



Escola Superior de Enfermagem

S. José de Cluny

CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM – 1º CICLO

ANO LETIVO 2011/2012

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS ANOS CURRICULARES

Pel` A Presidente do Conselho Científico:

Maria Clara Sales Fernandes Correia Martins

Funchal, 03 /01/2013

ÍNDICE

0 – INTRODUÇÃO

1 – OS ESTUDANTES

2 – OS DOCENTES

3– ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 – COORDENAÇÃO DE CURSO

3.2 – COORDENAÇÃO DE ANO

3.3 – REGÊNCIA DAS UNIDADES CURRICULARES

4- ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

4.1– ENSINO TEÓRICO

4.1.1 – Distribuição das Unidades Curriculares por docentes

4.1.2– Número de docentes por unidade curricular teórica

4.1.2 - Metodologia/estratégias utilizadas

4.2 – ENSINO PRÁTICO

4.2.1– Distribuição das Unidades Curriculares pelos docentes e carga horária

4.2.2 – Metodologia/estratégias utilizadas:

4.2.3 - Unidades de saúde que serviram de campo de estágio nas Práticas Clínicas

4.3 – VISITAS DE ESTUDO

5 – AVALIAÇÃO

5.1 – METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

5.1.1 – Ensino Teórico

5.1.2 – Ensino Prático

5.2 – CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS UNIDADES CURRICULARES

5.2.1 Aproveitamento dos estudantes, por unidade curricular

5.2.2 - Aprovação por ano curricular

5.2.3 - Notas por ano curricular

5.2.4 - Exames de recurso

5.3 -AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES E DOS DOCENTE PELOS ESTUDANTES

5.3.1 Avaliação da estrutura das unidades curriculares por ano curricular

5.3.2 – Avaliação do desempenho dos Docentes por unidade curricular e ano

6– ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES

7– CONCLUSÃO

0 – INTRODUÇÃO

O ano letivo 2011/2012 foi planeado com base no Plano de Estudos do Curso de Licenciatura (1º Ciclo) da ESESJC, aprovado por despacho nº 9889/2008, publicado no Diário da República 2ª série nº 6 a 3 de Abril.

Teve início a 19 /09 /2011 e terminou a 13 /07/2012 englobando 36 semanas.

O 1º semestre decorreu entre 19 /09 /2011 e 03 /02/2012 e o 2º semestre entre 27/02/2012 e 13/07/2013.

As férias de Natal tiveram lugar entre 19/12/2011 e 01/01/2012, os dias de pausa de Carnaval entre 20 e 22 /02/2012 e as férias da Páscoa 02 /04/2012 a 13 /04/2012.

1 – OS ESTUDANTES

Os estudantes inscritos nas diversas unidades curriculares dos quatro anos foram em número de **112**.

O número de estudantes variou entre 23 (2º ano) e 32 (1º ano) numa média de 28 por ano.

Quadro 1
Estudantes por ano

ANO	ESTUDANTES
1º	32
2º	23
3º	29
4º	28

Os estudantes foram maioritariamente do sexo feminino (86,6%) e as idades oscilaram entre os 17 e os 29 anos.

2 – OS DOCENTES

Os docentes foram em número de 52, sendo 18 professores internos e 34 professores externos. O número de docentes em cada ano curricular variou entre 10 (no 3º ano) e 29 (no 2º ano).

Quadro 2

Número de professores internos e externos em cada ano curricular

ANO	PROFESSORES INTERNOS	PROFESSORES EXTERNOS	Total
1º	13	12	25
2º	16	13	29
3º	6	4	10
4º	11	5	16

3 – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**3.1 – COORDENAÇÃO DE CURSO**

A coordenação de curso esteve a cargo da Profª Maria Berta da Fonseca Soares

3.2 – COORDENAÇÃO DE ANO

A coordenação de cada ano curricular esteve a cargo dos seguintes professores:

Quadro 3

Coordenadores por ano curricular

ANO	COORDENADORES
1º	Merícia Bettencourt
2º	Luz Chaves
3º	Vita Rodrigues
4º	Clara Sales Correia

3.3 – REGÊNCIA DAS UNIDADES CURRICULARES

As regências das Unidades Curriculares foram distribuídas pelos professores, variando de 0 a 11 regências por professor (Quadro 4)

Quadro 4

Distribuição das regências por professor

Professores	Regências				TOTAL
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
Merícia Bettencourt	11				11
Vita Rodrigues	2		7	2	11
Luz Chaves		9	1		10
Clara Sales Correia	1			5	6
Ester Ramos		1		5	6
Rita Figueiredo	3	2			5
Ressurreição		1	1		2
Liliana Gonçalves			2		2
Teresa Morna		1			1
Olívia Barcelos					0
	17	14	11	12	54

4– ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

As atividades pedagógicas decorreram de acordo com o planeamento efetuado para cada ano curricular, não se tendo verificado exceções

4.1– ENSINO TEÓRICO

4.1.1– Distribuição das Unidades Curriculares por docente.

O número de unidades curriculares teóricas por docente interno variou entre 4 e 13 UC por docente. No entanto, em muitas situações o professor colabora na UC apenas com 2 horas.

4.1.2– Número de docentes por unidade curricular teórica

Por sua vez, o número de docentes por Unidade Curricular Teórica variou entre 1 e 9, sendo que 55,5 % destas Unidades Curriculares foram lecionadas apenas por 1 ou 2 docentes. Há no entanto a referir que 16,7% das UCs teóricas foram lecionadas por mais de 4 docentes (quadro 5)

Quadro 5

Número de docentes por unidade curricular teórica

Nº Docentes	Unidades	%
1 a 2	20	55,5
3 a 4	10	27,8
5 a 6	4	11,1
7 a 8	1	2,8
9 a 10	1	2,8
Total	36	100,0

4.1 3 - Metodologia/estratégias utilizadas

As estratégias pedagógicas utilizadas durante o Ensino Teórico foram diversificadas e dinâmicas, procurando desenvolver nos estudantes competências do domínio cognitivo (tal como a busca do conhecimento, a reflexão, a capacidade de análise e de síntese, o pensamento crítico, a argumentação, a criatividade,) do domínio comportamental (competências de comunicação, de trabalho de equipa, a capacidade de iniciativa, de pesquisa, o sentido de organização e planificação e a capacidade de liderança) e do domínio afetivo (desenvolvimento pessoal e relacional).

As metodologias ou estratégias metodológicas mais utilizadas nas diversas unidades curriculares, no ensino teórico, durante o ano letivo 2011/2012 estão apresentadas no quadro 6:

Quadro 6

Metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas no Ensino Teórico

Metodologias /estratégias	
Aulas expositiva	Exercícios teórico-práticos
Trabalhos de grupo ou individuais,	Demonstração e treino
Leitura orientada	Simulação
Discussões/ debates sobre temáticas em aula.	Dramatização,
Discussão no Fórum do Portal Corporativo da ESESJC	Autoscopia,
Seminário	Dinâmicas de grupo
Pesquisas orientadas.	Partilha de experiências
Pesquisa de informação científica em bases de dados electrónicas	Visualização de filmes,
Análise de artigos científicos	Visualização de imagens, e de exames radiológicos, reais e laboratoriais.
	Visitas de estudo

4.2 – ENSINO PRÁTICO

No atual Plano de Estudos, o Ensino Prático inclui a Prática Simulada e a Prática Clínica.

4.2.1– Número de docentes por unidade curricular prática

O número de docentes por Unidade curricular prática variou entre 1 a 7, sendo que 22,2 % das Unidades Curriculares foram lecionadas por 1 ou 2 docentes. Há no entanto a referir, que 33,3% das unidades curriculares foram lecionadas por mais de 4 docentes (quadro 7)

Quadro 7

Número de docentes por unidade curricular prática

Nº Docentes	Unidades	%
1 a 2	4	22,2
3 a 4	8	44,5
5 a 6	4	22,2
7 a 8	2	11,1
9 a 10	0	0
11 a 12	0	0
Total	18	100,0

As Unidades Curriculares práticas lecionadas por menos professores são a Prática Clínica IV (3º ano) com 1 professor e as Práticas Clínicas V e VIII (3º ano) e Prática Clínica XI (4º Ano) com 2 professores (Quadro 8)

Quadro 8

Distribuição dos professores pelas Unidades Curriculares do Ensino Prático

ANO	UNIDADE CURRICULAR	Professores
1º ano	Prática Simulada I	5
2º ano	Prática Simulada II	7
	Prática Clínica I	4
	Prática Simulada III	5
	Prática Clínica II	7
3º ano	Prática Simulada IV	5
	Prática Clínica III	4
	Prática Clínica IV	1
	Prática Clínica V	2
	Prática Simulada V	5
	Prática Clínica VI	2
	Prática Clínica VII	3
	Prática Clínica VIII	2
4º ano	Prática Simulada VI	4
	Prática Clínica IX	4
	Prática Clínica X	4
	Prática Clínica XI	2
	Prática Clínica XII	4

No Ensino Prático, os professores são quase exclusivamente internos, embora os enfermeiros de referência ou tutores também colaborem no acompanhamento, orientação e avaliação dos estudantes.

4.2.2 – Metodologia/estratégias utilizadas:

As estratégias pedagógicas utilizadas durante o Ensino Prático procuraram desenvolver nos estudantes competências do domínio cognitivo, afetivo e comportamental, mais especificamente nas áreas do saber, do saber ser e estar e do saber fazer. As metodologias ou estratégias de ensino mais utilizadas nas diversas unidades curriculares do Ensino Prático, durante o ano 2011/2012 estão apresentadas no quadro 9.

Quadro 9

Metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas no Ensino Prático

TIPO DE ENSINO PRÁTICO	Metodologias /estratégias
PRÁTICA SIMULADA	Método de resolução de Problemas face a casos tipo Discussão dirigida Simulação da prática orientada Treino de gestos Reflexão crítica Dramatização Sociodrama
PRÁTICA CLÍNICA	Demonstração Prática orientada em contexto real Acompanhamento direto e diário do estudante Orientação e supervisão das práticas dos estudantes Partilha, análise e discussão das experiências/ situações vividas Elaboração e discussão de Processo de Enfermagem Elaboração de <ul style="list-style-type: none"> - diários reflexivos - portfólios - diagnóstico de saúde - projeto de resolução de um problema comunitário - ações educativas a grupos

4.2.3.- Unidades de saúde que serviram de campo de estágio nas Práticas Clínicas

Ao longo do ano letivo, os estudantes estagiaram em muitas unidades de saúde da RAM e do Continente português. Estas unidades integram várias instituições de saúde, tais como Hospitais, Centros de Saúde, Casas de Saúde Mental, Lares de Idosos, entre outros. O quadro 11 apresenta as instituições de saúde, onde os estudantes desenvolveram as suas Práticas Clínicas

Quadro 10

Instituições / Unidades de Saúde onde os alunos desenvolveram as Práticas Clínicas

ANO	U. CURRICULAR	INSTITUIÇÃO	UNIDADES DE SAÚDE
2º ANO	Prática Clínica I	Hospital Dr. João de Almada	
		Lar da Bela Vista	
	Prática Clínica II	Hospital dos Marmeleiros	Serviços de Medicina Cuidados Continuados
		Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Serviço de Cardiologia
3º ANO	Prática Clínica III	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Serviços de Cirurgia Geral
			Neurocirurgia
			Ginecologia
			Ortopedia (1 semana)
			Hemato-oncologia (1 dia Observ.)
			Ostomaterapia (1 dia Observ.)
	Prática Clínica IV	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Serviço de Urgência
	Prática Clínica V	Casa de Saúde São João de Deus	Serviço de doentes agudos
			Centro de alcoologia
		Casa de Saúde Câmara Pestana	Serviço de doentes agudos
		Centro de São Tiago	Toxicodependência
	Centros de Saúde		
	Prática Clínica VI	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Serviço de Obstetrícia: Sector de Puérperas, Bloco de Partos e Sala de Admissões Consulta Externa de Obstetrícia
Prática Clínica VII	Centros de Saúde da RAM		
Prática Clínica VIII	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Serviço de Pediatria	
		Urgência - sector pediátrico	
		Consulta Externa de Pediatria	
		Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais e Pediátricos	
4º ANO	Prática Clínica IX	Centros de Saúde da RAM	
	Prática Clínica X	Freguesia da Camacha	
	Prática Clínica XI	Hospital Dr. João de Almada	Cuidados Cont. Integrados
			Piso 2
			Piso 3
		Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Serviços de cirurgia (1º e 2º piso, nascente e p
			Ginecologia
			Ortopedia (6º piso nascente)
			Obstetrícia (nascente)
			Neurocirurgia
			Hemato-Oncologia (8º nascente)
			Urologia/Nefrologia (8º poente)
	Hemodiálise Consulta Externa		
	Centros de Saúde da RAM	13 Centros de Saúde	
Prática Clínica XII	Centro de Saúde de St António	Cuidados Continuados Integrados	
	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	ORL/Hemato-oncologia 8º nascente	
		Ortopedia 6º piso nascente	
		Neurocirurgia	
	Centro Saúde Porto Santo	Urgência	
	Centro de Saúde Machico	Urgência	
	Centros de Saúde da RAM	4 Centros de Saúde	
	Casa de Saúde S. João de Deus	Centro de Alcoologia	
	Instituto Português de Oncologia de Coimbra	Cuidados Paliativos Medicina Oncológica	
	Hospital S. Francisco Xavier	Urgência	
Hospital da Luz	Piso 3HA		
	Piso 3 HR		
The Royal Marsden Hospital	Critical Care Unit		

4.3 – VISITAS DE ESTUDO

Durante o ano curricular, os estudantes visitaram várias instituições de saúde da Região, como se pode verificar no quadro 11.

Quadro 11
Instituições/serviços onde os alunos fizeram visitas de estudo

SEMESTRE	INSTITUIÇÃO	SERVIÇO/INSTITUIÇÃO	LOCAL
1º semestre	Estação da Alegria		S. Roque
	ETAR		Gaula
	Estação de Transferência e de Triagem de Porto Novo		S. Cruz
2º semestre	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Serviço de Cirurgia, 1º piso nascente	Funchal
		Consulta Externa	Funchal
		Serviços de Internamento	Funchal
	Centro de Saúde de S. António		Funchal
	Centros de Saúde		Madeira
3º semestre	Hospital Dr. João de Almada	2º e 3º andar	FUNCHAL
	Lar da Bela Vista	(piso 0 e piso +2)	FUNCHAL
	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Serviço de Cardiologia	FUNCHAL
		Unidade de AVC	
		S. de Cuid. Continuados Integrados	
	Hospital dos Marmeleiros	Serviços de internamento, serviços de apoio e Consulta externa	FUNCHAL
	Hospital dos Marmeleiros	Unidade de Hemodiálise	FUNCHAL
5º semestre	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Bloco operatório	
		Unidade de Cuidados Intensivos Cirurgia do Ambulatório	
	Casa de Saúde Câmara Pestana		FUNCHAL
	Casa de Saúde S. João de Deus		FUNCHAL
6º semestre	Centro de Reabilitação Psico-Pedagógica Sagrada Família		FUNCHAL
	Serviço Técnico de Educação de Deficientes Intelectuais		FUNCHAL
	Centro Pedagógico do Pico do Funcho		FUNCHAL
	Centro de Desenvolvimento		FUNCHAL

5 – AVALIAÇÃO

5.1 – METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

5.1.1 – Ensino Teórico

As técnicas de avaliação utilizadas no Ensino Teórico foram essencialmente:

- Provas escritas
- Trabalhos de grupo
- Participação dos estudantes nas discussões
- Apresentação oral de trabalhos individuais ou de grupo

Em 12 unidades curriculares teóricas a prova escrita foi utilizada como única técnica de avaliação valendo 100% da classificação final. Em 3 unidades não foi utilizada a prova escrita ou frequência como forma de avaliação. Nas outras unidades curriculares, em que foram utilizadas igualmente outras técnicas, o valor da prova escrita na classificação final variou entre 50 a 80 %.

5.1.2 – Ensino Prático

As técnicas de avaliação utilizadas no Ensino foram as seguintes:

Nas **Práticas Simuladas**, a avaliação foi realizada através de:

→ **Avaliação contínua** da demonstração pelo estudante de competências técnico-científicas e comportamentais na resolução de problemas que ilustram situações da prática. A percentagem da avaliação contínua nas Práticas Simuladas variou entre 20 a 30 %.

→ **Exame Prático** que engloba

- Análise de uma situação,
- Plano de intervenção para os problemas identificados
- Realização de técnicas e procedimentos de acordo com os princípios das boas práticas.
- Realização de uma sessão de educação
- Realização de uma consulta de enfermagem

A percentagem do Exame Prático na classificação final variou de 70% a 100%.

Para a avaliação das Práticas Simuladas utilizaram-se instrumentos de avaliação que foram dados a conhecer aos estudantes, na introdução a essas Práticas.

Em todas as Práticas Simuladas houve uma entrevista individual final com o estudante com o objetivo de analisar e discutir a avaliação.

Nas **Prática Clínicas**, a avaliação foi realizada através de:

→ **Avaliação contínua** de competências técnicas, científicas, relacionais e comportamentais, demonstradas perante as situações reais da prática.

A percentagem desta avaliação contínua variou entre 60 a 80% nas diversas Práticas Clínicas.

→ **Avaliação de trabalhos**, tais como:

- processo de enfermagem fundamentado,
- diário reflexivo
- portefólio.
- projecto de saúde
- projecto de auto-formação

A percentagem destes trabalhos na classificação final variou entre 20 a 40%.

Para a avaliação das Práticas Clínicas, utilizaram-se instrumentos de avaliação que foram dados a conhecer aos estudantes, aquando da Introdução à Prática Clínica. Em todas as Práticas Clínicas, houve uma entrevista final com o estudante, em que o enfermeiro de referência, que colaborou na orientação do aluno durante a prática clínica, esteve presente.

5.2 – CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS UNIDADES CURRICULARES

Podemos observar através do Quadro nº 2 que no ano letivo 2011/2012 a média da classificação dos estudantes foi de 15 valores, com uma taxa de aprovação de 99,5%.

Quadro 12

Média e Taxa de aprovação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem no ano letivo 2011/2012

UNIDADES CURRICULARES	Média Final	% Estudantes Avaliados Aprovados
Ensino Teórico	14,7	99,5
Prática Simulada	15,6	99,3
Ensino Clínico	15,8	99,7
Todas as Unidades Curriculares	15,0	99,5

5.2.1 - Aproveitamento dos estudantes, por unidade curricular

Em época normal, 84,8 % dos estudantes obtiveram aprovação em 100% das unidades curriculares.

Analisando o sucesso dos estudantes por ano curricular, verifica-se o seguinte:

- No 1º ano, em época normal, todos os estudantes saíram aprovados em 12 das 17 unidades curriculares que compõem o 1ºano. A unidade curricular com média mais elevada foi a Prática Simulada I (16,1valores).
- No 2º ano, em época normal, todos os estudantes saíram aprovados em 11 das 14 unidades curriculares que fazem parte deste ano. A unidade curricular com média mais elevada foi Epidemiologia (17 valores).
- No 3º ano, na época normal, todos os estudantes saíram aprovados em 10 das 11 unidades curriculares que o integram. A unidade curricular com média mais elevada foi Prática Clínica V (15,7 valores).
- No 4º ano, na época normal, todos os estudantes saíram aprovados em 10 das 12 unidades curriculares que o compõem. A unidade curricular com média mais elevada foi a Prática Clínica X (18,3 valores).

A nota média variou entre 12,6 (2º ano) e 18,3 (4º ano), como podemos observar no quadro 13.

Quadro 13

Resultados da classificação final dos alunos nos diversos anos e unidades curriculares (após exame de recurso)

Ano	Unidades curriculares	% Avaliados aprovados	Nota média	Min	Máx
1º ano	Estatística	97	14,7	12	17
	Técnicas de pesquisa	97	14,5	10	18
	Nutrição	100	14,9	10	18
	BioFísica, Bioquímica	100	13,2	11	16
	Microbiologia	100	13,3	10	16
	Anatomia e Fisiologia	100	15,3	10	19
	Desenvolvimento Humano e Saúde	97	13,2	10	17
	Desenvolvimento pessoal e Profissional	100	14,6	13	18
	História e Epistemologia da Enfermagem	97	13,9	11	18
	Prática simulada I	100	16,1	12	19
	Informática na Saúde e na Enfermagem	100	15,9	13	18
	Ética	100	13,6	12	16
	Psicologia	100	14,9	11	18
	Sociologia e Antropologia	100	14,3	11	18
	Enfermagem e controle da infecção	100	15,4	12	18
	Enfermagem e corporalidade	100	14,0	11	18
	Farmacologia	100	14,6	10	19
2º ano	Enfermagem e processos de vida 1	95	12,6	10	15
	Enfermagem e adoecer humano 1	100	13,5	11	15
	Patologia do Adulto e Idoso 1	100	13,8	10	17
	Patologia Geral	100	15,0	11	18
	Enfermagem e comunicação	100	14,2	13	16
	Enfermagem e processos de sofrimento	100	14,7	12	19
	Diversidade cultural e Enfermagem	100	15,2	13	17

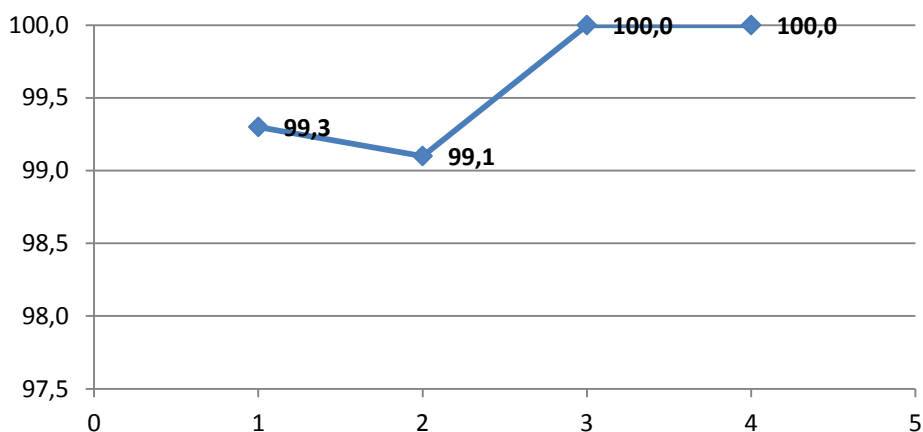
	Prática simulada II	100	15,3	10	18
	Prática Clínica I	100	15,8	13	17
	Epidemiologia	100	17,0	15	19
	Enfermagem e adoecer humano 2	100	13,0	11	14
	Patologia do adulto e Idoso 2	100	12,6	10	15
	Prática simulada III	96	14,7	12	17
	Prática Clínica II	96	14,5	12	17
3º ano	Enfermagem e comportamento humano	100	15,3	13,0	17,0
	Prática simulada IV	100	15,2	13,0	18,0
	Prática Clínica III	100	15,0	11,0	17,0
	Prática Clínica IV	100	15,2	12,0	18,0
	Prática Clínica V	100	15,7	13,0	17,0
	Enfermagem e Processos de vida 2	100	12,9	11,0	15,0
	Patologia da Mulher e da Criança	100	15,4	14,0	17,0
	Prática simulada V	100	15,2	11,0	18,0
	Prática Clínica VI	100	14,2	10,0	17,0
	Prática Clínica VII	100	15,2	10,0	17,0
Prática Clínica VIII	100	14,4	10,0	17,0	
4º ano	Enfermagem da Família	100	15,5	10,0	20,0
	Enfermagem da Comunidade	100	15,8	11,0	19,0
	Enfermagem e Educação para a Saúde	100	17,9	17,0	18,0
	Prática simulada VI	100	17,4	15,0	19,0
	Prática Clínica IX	100	16,9	15,0	18,0
	Prática Clínica X	100	18,3	18,0	19,0
	Gestão de cuidados e supervisão clínica	100	16,2	14,0	18,0
	Formação em Enfermagem	100	14,6	14,5	19,0
	Direito da Saúde	100	14,0	10,0	19,0
	Políticas de saúde	100	18,0	17,0	19,0
	Prática Clínica XI	100	17,3	16,0	18,0
	Prática Clínica XII	100	17,4	15,0	19,0

5.2.2 - Aprovação por ano curricular

Em média, a percentagem de estudantes avaliados em época normal e de recurso que saíram aprovados, foi semelhante no 1º e 2º ano (99,3 e 99,1), aumentando no 3º e 4º ano, em que atinge 100% de aprovações.

Gráfico 1

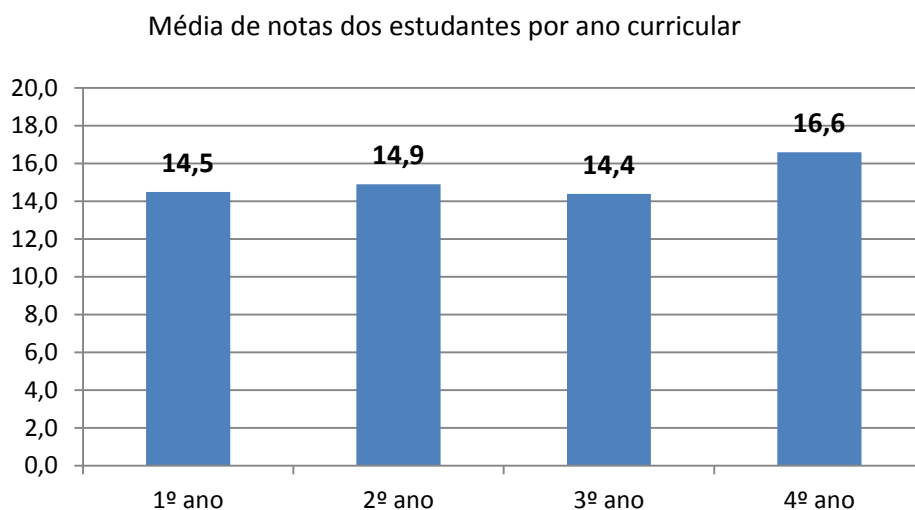
Percentagem de alunos aprovados por ano curricular



5.2.3 - Notas por ano curricular

A média das notas dos estudantes manteve-se semelhante nos três primeiros anos e aumentou significativamente no quarto ano (Gráfico 2).

Gráfico 2



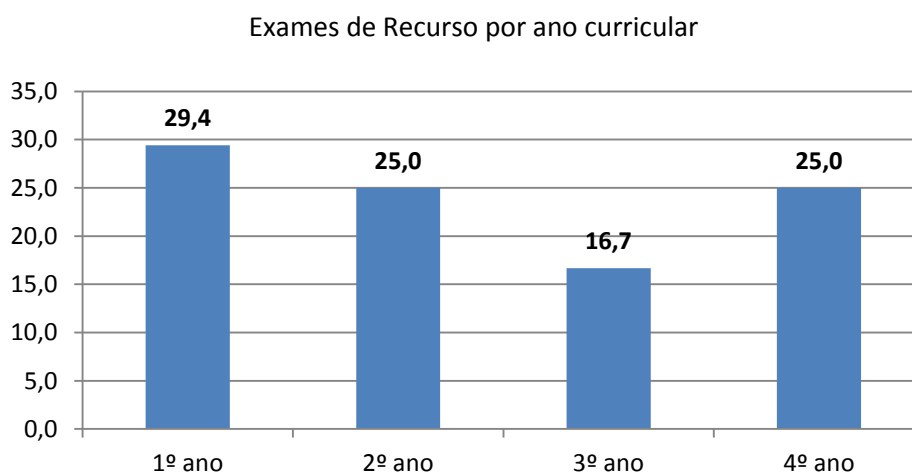
5.2.4 - Exames de recurso

Em 42 das 54 unidades curriculares que compõem o curso, os estudantes podem fazer avaliação em época de recurso (disciplinas teóricas ou prática simulada).

No ano 2011-2012, há registo de exames de recurso em 11 destas unidades curriculares (25,6%).

É no 1º ano que há maior percentual de unidades curriculares com exames de recurso (Gráfico 3)

Gráfico 3



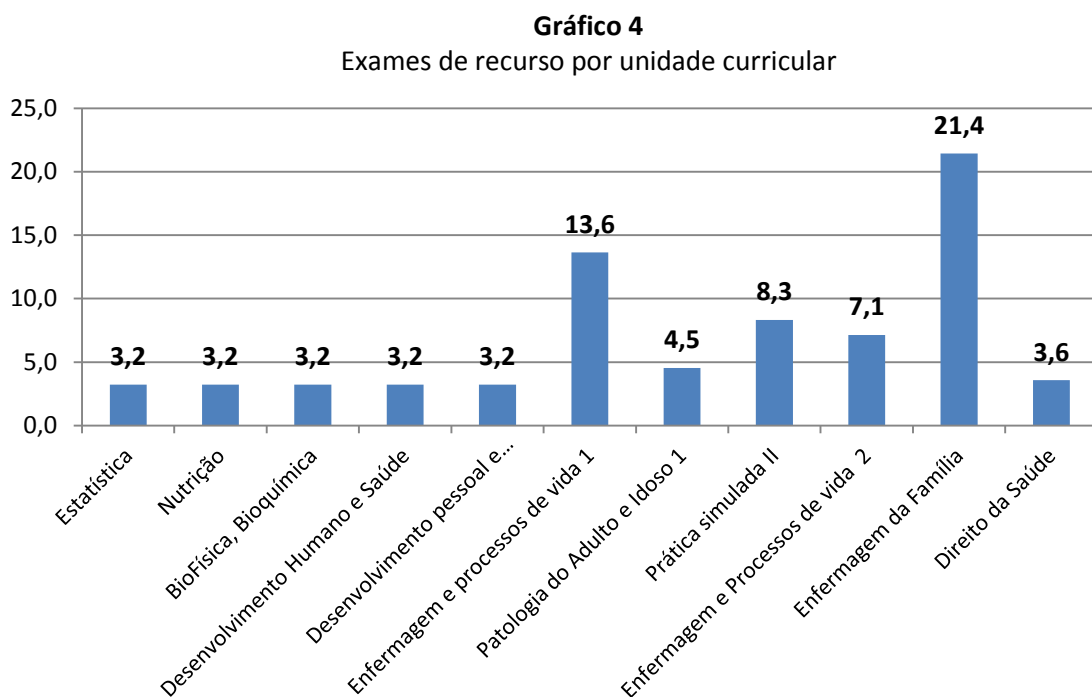
As unidades curriculares em que houve uma maior percentagem de estudantes a fazer exame de recurso foram (Gráfico 4):

Enfermagem de Família (21,4%)

Enfermagem e Processos de Vida 1 (13,6%)

Prática Simulada 2 (8,3%).

Dos 20 exames de recurso realizados em 11 Unidades Curriculares, obteve-se aprovação em 95% dos mesmos



5.3 - AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES E DOS DOCENTE PELOS ESTUDANTES

No fim de cada unidade curricular (antes de serem afixadas as notas), os estudantes preencheram um inquérito on-line, anónimo, de avaliação de itens relacionados com a estrutura da unidade curricular e com o desempenho de cada docente que tivesse lecionado uma carga horária superior a 6 horas.

Foi aplicada uma escala de satisfação de 0 a 3 (máximo satisfação), sendo o “0” o valor mais baixo, opinião desfavorável ou insuficiente e o “3” corresponde ao valor mais alto, opinião mais favorável ou muito bom. O ponto médio da escala corresponde ao valor 1,5. Assim de 1,5 – 2,5 é considerado

nível Bom e >2,5 nível Muito bom. Entre 0,5 – 1,5 é considerado nível suficiente e <0,5 é Insuficiente.

O resultado da avaliação dos docentes foi devolvido a cada docente por email.

5.3.1 - Avaliação da estrutura das unidades curriculares por ano curricular

A avaliação da estrutura das unidades curriculares pelos estudantes incluiu os itens :

- Interesse dos conteúdos programáticos;
- Utilidade dos conteúdos para a formação;
- Carga horária.

A pontuação média obtida variou entre 1,3 (em Direito da Saúde- 4º ano) e 2,7 (na Prática Clínica I- 1ºano), sendo a média das médias de 2,1.

Quadro 14
Avaliação da estrutura das Unidades curriculares

Ano	Unidade curricular	Pont
1º	Desenvolvimento pessoal e Profissional	2,0
	História e Epistemologia da Enfermagem	2,3
	Desenvolvimento Humano e Saúde	2,0
	Anatomia e Fisiologia	2,5
	Microbiologia	2,0
	BioFísica, Bioquímica	2,0
	Técnicas de Pesquisa	2,1
	Estatística	2,1
	Nutrição	2,3
	Corporalidade	2,6
	Farmacologia	2,4
	Ética	2,3
	Controlo da Infecção	2,4
	Informática	2,1
	Sociologia	2,2
	Prática Simulada	2,5
Psicologia	2,0	
2º	Enfermagem e Processos de Sofrimento	-
	Patologia do Adulto e do Idoso	-
	Enfermagem e diversidade cultural	-
	Enfermagem e adoecer humano I	-
	Patologia Geral	-
	Enfermagem e Comunicação	-
	Enfermagem e Processos de Vida I	2,3
	Prática Simulada II	-
	Prática Clínica I	2,7
	Patologia do Adulto e do Idoso II	2,3
	Enfermagem e adoecer humano II	2,3
	Epidemiologia	2,0
	Prática Simulada III	2,4
Prática Clínica II	2,5	

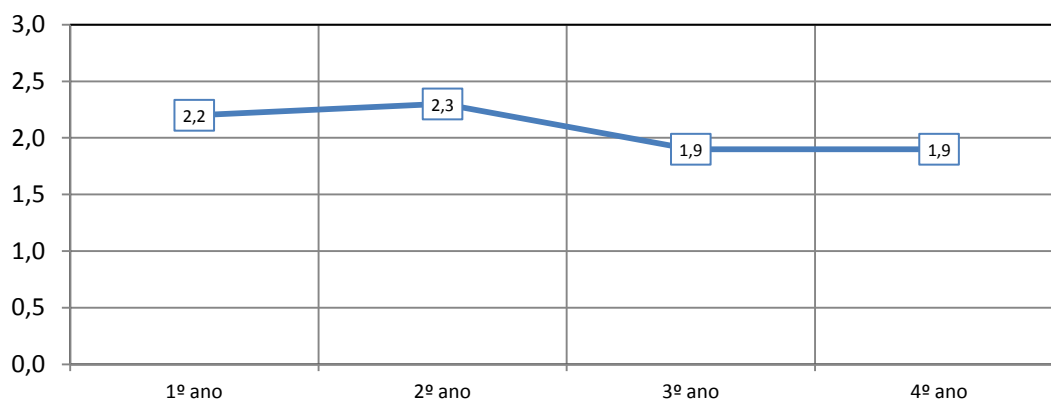
3º	Enfermagem e comportamento Humano	2.0
	Prática Simulada IV	1.5
	Prática Clínica III	2.2
	Prática Clínica V	2.3
	Prática Clínica IV	2.2
	Prática clínica VIII (A criança doente)	1.8
	Prática clínica VII (A criança e o adolescente)	1.7
	Prática clínica VI (Mulher gestante ,parturiente e puérpera)	1.6
	Prática Simulada V	2.0
	Enfermagem e processos de Vida II	2.1
	Patologia da mulher e da criança	2.0
	4º	Prática Clínica IX
Prática Clínica X		2.3
Enfermagem e Educação para a Saúde		2.0
Enfermagem de Família		1.8
Enfermagem da Comunidade		1.7
Prática simulada VI		2.3
Prática simulada XI		1.9
Prática Clínica XII		2.1
Gestão de cuidados e supervisão clínica		1.7
Formação em Enfermagem		1.5
Direito da Saúde		1.3
Políticas de saúde		2.0

Comparando as pontuações obtidas nos quatro anos curriculares verifica-se que esta atinge a média mais elevada no 2º ano, com 2.3 e a média mais baixa no 3º e 4º ano com 1.9. Há no entanto a referir que 7 UCs do 2º ano não foram avaliadas.

A média do nível de satisfação dos estudantes com a estrutura curricular foi de 2.1.

Gráfico 5

Avaliação da estrutura das unidades curriculares por ano



5.3.2 – Avaliação do desempenho dos docentes por unidade curricular e ano

A avaliação do desempenho dos docentes (professores internos), relativamente à atividade de lecionação - metodologias de ensino, avaliação, relação pedagógica entre outros - foi feita tendo por base uma escala de 5/7 itens, consoante se refere ao ensino teórico, teórico-prático e ensino clínico, com quatro (4) possibilidades de resposta para cada item. A pontuação da escala varia entre “0” e “3” , sendo o “0” o valor mais baixo, opinião desfavorável ou insuficiente e o “3” corresponde ao valor mais alto, opinião mais favorável ou muito bom. Considerando o ponto médio o “1,5” a partir do qual é considerado bom e o valor superior a “2,5” é considerado muito bom.

A pontuação obtida variou entre 2,7 (para os docentes das UC Anatomia e Fisiologia e Farmacologia no 1º ano) e 1,5 (para os docentes da UC da Prática Clínica XII , no 3º ano), sendo a média de satisfação mais elevada no 1º e 2º ano , com 2,3 e a mais baixa no 3º e 4º ano com 2,0. De referir que uma disciplina de 2º ano (Prática Simulada II) não foi avaliada.

A média do nível de satisfação com o desempenho dos docentes por parte dos estudantes foi de 2,2.

Quadro 16
Avaliação do desempenho dos docentes, por ano curricular

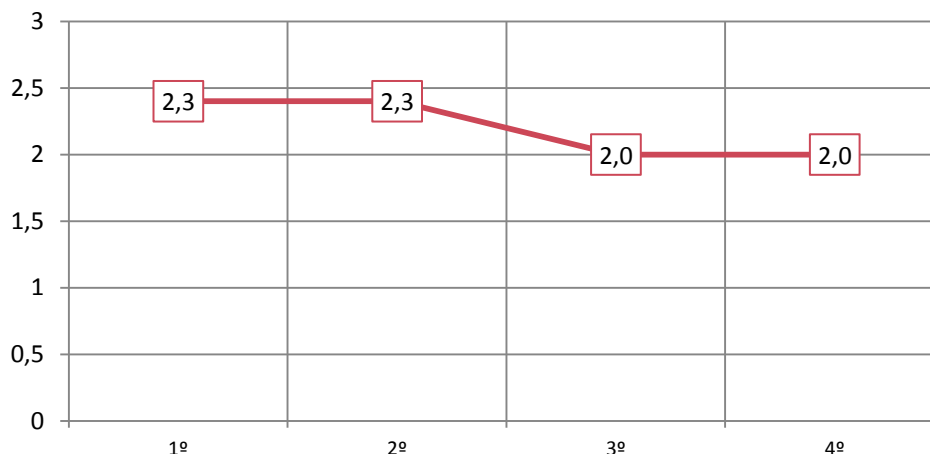
Ano	Unidade curricular	Pont
1º	Anatomia e Fisiologia	2,7
	Desenvolvimento Humano e Saúde	2,2
	História e Epistemologia da Enfermagem	2,3
	Nutrição	2,3
	Microbiologia	1,9
	Estatística	2,0
	Desenvolvimento pessoal e Profissional	2,2
	Biofísica, Bioquímica	1,9
	Técnicas de pesquisa	2,3
	Farmacologia	2,7
	Enfermagem e Corporalidade	2,4
	Sociologia	2,5
	Enfermagem e Controlo da Infecção	2,5
	Ética	2,0
	Psicologia	2,2
Informática	2,3	
Prática Simulada I	2,6	
2º	Patologia do Adulto e do Idoso II	2,3
	Enfermagem e adoecer humano II	2,4
	Epidemiologia	2,6
	Prática Simulada III	2,6
	Prática clínica II	2,4
	Enfermagem e Processos de Sofrimento	2,4
	Patologia do Adulto e do Idoso	1,6
	Enfermagem e diversidade cultural	2,2
	Enfermagem e adoecer humano I	2,1
	Patologia Geral	2,0
	Enfermagem e Comunicação	2,2
	Enfermagem e Processos de Vida I	2,4
	Prática Simulada II	-
Prática Clínica I	2,6	
3º	Enfermagem e Comportamento Humano	2,4
	Prática Simulada IV	2,1
	Prática Clínica V	2,5
	Prática Clínica IV	2,1
	Prática Clínica III	2,2
	Prática clínica VIII (A criança doente)	1,9
Prática clínica VII (A criança e o adolescente)	1,5	

	Prática clínica VI (Mulher gestante ,parturiente e puérpera)	1,6
	Prática Simulada V	1,9
4º	Enfermagem e processos de Vida II	2,0
	Patologia da mulher e da criança	2,0
	Prática Clínica IX	2,3
	Prática Clínica X	2,0
	Enfermagem e Educação para a Saúde	2,1
	Enfermagem de Família	1,9
	Enfermagem da Comunidade	1,8
	Prática simulada VI	2,0
	Prática Clínica XI	2,2
	Prática Clínica XII	2,4
	Gestão de cuidados e supervisão clínica	1,7
	Formação em Enfermagem	1,2
	Direito da Saúde	1,6
	Políticas de saúde	2,0

Comparando as pontuações obtidas nos quatro anos curriculares (gráfico 6), verifica-se que a pontuação obtida pelos docentes, por ano curricular foi de 2,3 no 1º e 2º anos e de “2” no 3º e 4º anos, revelando neste últimos, menor satisfação, apesar de serem valores considerados Bons.

Gráfico 6

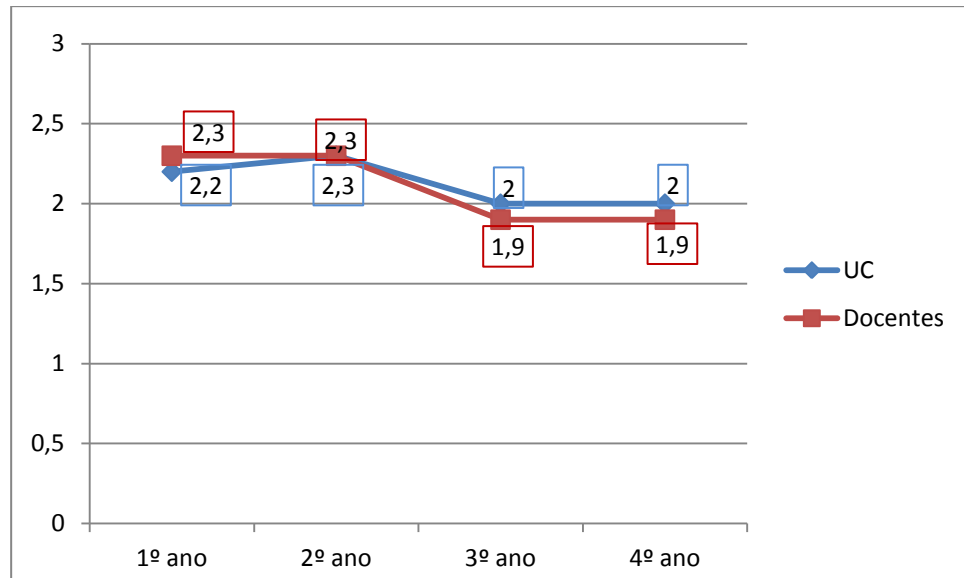
Pontuação relativa à avaliação dos docentes, feita pelos estudantes, por ano curricular



Comparando a avaliação da estrutura das unidades curriculares e a avaliação dos docentes nos quatro anos curriculares (gráfico 7) observa-se uma curva muito semelhante entre as duas, o que parece significar que estão fortemente relacionadas.

Gráfico 7

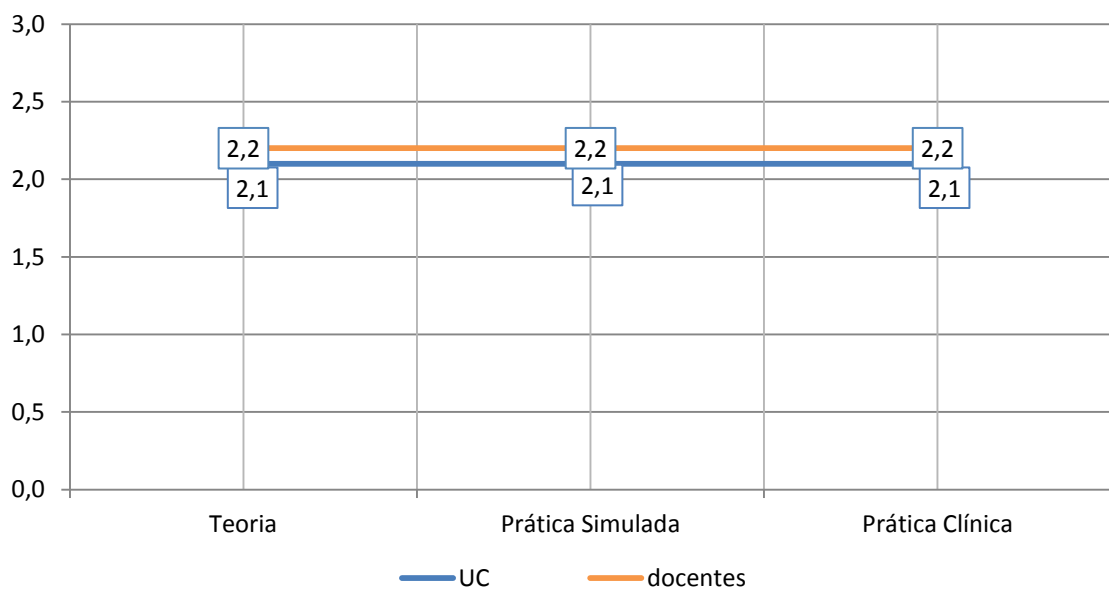
Comparação da avaliação da estrutura das unidades curriculares e a avaliação dos docentes



O gráfico 8 compara o nível de satisfação dos estudantes em relação à estrutura das unidades curriculares e ao desempenho dos docentes no Ensino Teórico, na Prática Simulada e na Prática Clínica. Não se observa qualquer diferença entre os três tipos de ensino, nas duas variáveis.

Gráfico 8

Satisfação dos estudantes (unidade curricular + docente) por tipo de ensino



6– ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES

Durante o ano letivo os estudantes desenvolveram algumas atividades extracurriculares tais como:

- Jornadas - 2
- Tertúlias – 4
- Seminários -4
- Celebrações – 3
- Atividades de convívio – 2
- Cursos - 2
- Outros - 2

7– CONCLUSÃO

A análise dos dados apresentados neste relatório permite-nos realçar os seguintes aspetos:

- 1- O ano letivo 2011/12 do 1º ciclo do Curso de Enfermagem decorreu de acordo com o planeamento realizado, não tendo sofrido alterações dignas de registo.
- 2 – O nível de sucesso dos estudantes durante este ano curricular foi muito elevado com uma média de 99,6 % de aprovação.
- 3 – O nível de satisfação dos estudantes relativamente à estrutura das unidades curriculares e ao desempenho dos docentes foi Bom com uma média de 2,1 e 2,2 respetivamente.
- 4– As estratégias de ensino aprendizagem utilizadas foram dinâmicas e diversificadas, procurando o desenvolvimento de competências ao nível dos diversos domínios do conhecimento, incentivando a capacidade de pesquisa, de reflexão, a capacidade de análise e de síntese, o pensamento crítico, a argumentação, a criatividade, a comunicação, o trabalho de equipa, a capacidade de iniciativa, o sentido de organização e planificação, a capacidade de liderança, o desenvolvimento pessoal e relacional.
- 5 – As estratégias de avaliação durante o Ensino Teórico focalizaram-se essencialmente nas competências do domínio cognitivo, sendo a prova escrita ou frequência a técnica mais utilizada. No Ensino Prático, as técnicas de avaliação procuraram focalizar-se nas competências desenvolvidas ao nível dos três domínios do conhecimento, utilizando a avaliação contínua dos estudantes e a avaliação de diversos trabalhos escritos, usando para tal instrumentos de avaliação específicos, que são do conhecimento do estudante.

6 - A distribuição das regências por professor foi feita mais uma vez de forma pouco equitativa havendo professores com 11 regências e outros sem nenhuma ou apenas com uma.

7 - O número de professores por UC manteve-se elevado em algumas disciplinas, apesar de se observar uma redução significativa. Desta forma e comparando com os anos 2009-2010 e 2010 - 2011, as UCs com mais de 4 professores passaram de 22,2% para 16,6% nas UCs teóricas, e de 50% para 33,3% nas UCs práticas.

8 - A comunicação aos estudantes dos resultados da avaliação da estrutura das unidades curriculares e desempenho dos docentes não foi possível ainda ser realizada no final do semestre devido à incapacidade de resposta do Departamento de Estatística, criado muito recentemente, no fornecimento desses resultados. No entanto, esta comunicação será realizada no início do ano letivo 2012-2013.

Tendo em atenção estes aspetos, para o planeamento do ano letivo 2012-2013:

1º - Foi elaborado um plano de regências, no qual se incluíram mais 4 docentes, (que entretanto adquiriram as condições necessárias para exercer estas funções, perfazendo 14 regentes) e em que as regências se distribuem de forma mais equitativa pelos docentes.

2º - Foi reduzido o número de docentes por UC e o número de UCs com mais de 4 docentes por disciplina.

Será ainda estudado, em conjunto com o Departamento Estatística, uma forma de tornar mais célere o tratamento de dados, para que

- a comunicação aos estudantes sobre os resultados da avaliação das UCs seja feita à medida que as disciplinas vão terminando ou no final de cada semestre.

- os órgãos de gestão e a coordenadora de curso possam disponibilizar dos dados sempre que o necessitem e a tempo da elaboração dos relatórios anuais.

Pe'l'a Presidente do Conselho Científico



Maria Clara Sales Fernandes Correia Martins

3 /1/2013



Escola Superior de Enfermagem

S. José de Cluny